

**ESTUDO LEXICAL DE NOMES DE OPERAÇÕES POLICIAIS POR MEIO DE UM
CORPUS DE JORNAIS¹²**

**A LEXICAL STUDY ABOUT POLICE OPERATIONS THROUGH A CORPUS OF
NEWSPAPERS**

Candice Guarato Santos³

Resumo: O presente trabalho consiste no estudo dos nomes de operações policiais extraídas de um *corpus* composto por notícias, de jornais populares e de referência de Minas Gerais. As questões principais que nortearam esta pesquisa foram: a possibilidade de definir o padrão de nomear das forças policiais e quais recursos são empregados nesse processo de nomeação. Os conceitos da Lexicologia, dos Campos Semânticos, da Onomástica, da Metáfora e do Neologismo fundamentaram este estudo. A metodologia foi baseada na Linguística de *Corpus*. Foram selecionados 11 jornais dos quais foram extraídas 1.310 notícias. Com o auxílio do *WordSmith Tools* (versão 6), foram identificados 365 nomes de operações policiais que foram classificados em campos semânticos para a identificação dos possíveis padrões de denominar da polícia. Foram produzidos 38 campos semânticos mais o campo dos casos indefinidos. Pôde-se concluir que o padrão de denominar das forças policiais é fundamentado na mudança de sentido da palavra por meio da neologia semântica e da metáfora. Os campos semânticos que fazem alusão a lugares, aos estrangeirismos, às mitologias e a datas são os mais produtivos. Este trabalho contribui no estudo lexical da neologia e na identificação do padrão de denominar ações policiais.

Palavras-chave: Lexicologia; Metáfora; Linguística de *Corpus*; Operações policiais; Notícias.

Abstract: This work is a study of police operation names taken from a *corpus* composed by news of popular newspapers and quality papers, from Minas Gerais state. The main issues that guided this research were: the possibility to define the naming pattern of the police forces and what are the language resources used in the nomination process. The concepts of Lexicology, Semantic Fields, Onomastics, Metaphor and Neologism were the basis for this study. The methodology was based on *Corpus* Linguistics. It was selected 11 newspapers and 1,310 news items were collected. With the support of *WordSmith Tools* (version 6), 365 names of police operations were identified which were classified in semantic fields for the identification of possible patterns of naming of the police forces. It

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Trabalho apresentado no III Seminário de Pesquisa do Mestrado Profissional em Letras (Profletras)/UFTM (out/2018), realizado na UFTM-Uberaba.

³ Doutoranda bolsista pela Capes no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: candiceguaratos@gmail.com

was produced 38 semantic fields plus the field of undefined cases. It was concluded that the pattern of naming of the police forces is based on the change of meaning of the word through of semantic neology and metaphor. The semantic fields that allude to places, loanwords, mythologies and dates are the most productive. This work contributes to the lexical study and to the identification of the pattern of denominating police actions.

Keywords: Lexicology; Metaphor; *Corpus* Linguistics; Police operations; News.

1. Introdução

A ideia deste estudo originou-se após a exibição de uma reportagem em que um delegado tentou explicar o nome de uma ação, realizada no Triângulo Mineiro, que foi batizada de Operação Triângulo das Bermudas. Tal episódio suscitou o interesse em aliar essa situação com um estudo linguístico. Após testes com o *corpus* de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho foi pesquisar o léxico em notícias, extraídas de jornais populares e de referência de Minas Gerais, que cobrem os acontecimentos das operações policiais.

Optamos pela notícia, ao invés da reportagem, pois esse gênero da esfera jornalística é mais breve. A notícia é um gênero que tem o objetivo de informar de forma resumida um evento. Silva e Silva (2012) afirmam que a notícia, no meio virtual, tem mais fluidez do que a versão impressa, pois o suporte da *internet* permite uma constituição diferente do gênero, como a inserção de *links* com mais informações sobre o fato noticiado.

Conforme Lage (2006), a diferença entre reportagem e notícia está na pauta, ou seja, no projeto do texto. No caso das notícias, as pautas são indicações de fatos programados, da continuação (suíte) dos eventos já ocorridos dos quais se espera desdobramento.

Por outro lado, segundo o jornalista, as reportagens necessitam de outro nível de planejamento. Os assuntos estão sempre disponíveis e podem não ser atualizados devido a um acontecimento. Para Franceschini (2004), as diferenças entre a notícia e a reportagem são sutis. O autor diferencia esses gêneros ao afirmar que enquanto a notícia depende de um fato novo, a reportagem é produzida a qualquer momento oportuno.

Os jornais voltados para as classes mais altas são denominados “jornal de referência” ou *quality papers*. Por outro lado, as publicações focadas nas camadas sociais de menor poder econômico são classificadas como “jornal popular”. Assim, a escolha por analisar nomes de operações policiais em jornais populares e de referência é justificada

pela importância que cada um desses jornais apresenta na sociedade e também pelo fato de os jornais populares serem pouco estudados em relação aos jornais de referência. Valente (2010) salienta que é relevante investigar os textos midiáticos, pois “constituem importante objeto de pesquisa não só por atingirem milhões de brasileiros, mas também por constituírem um padrão médio de linguagem na nossa sociedade” (VALENTE, 2010, p. 65).

Deste modo, por meio dos sentidos apresentados na notícia, classificamos as denominações em campos semânticos, e realizamos uma análise lexical com base nos conceitos da Onomástica, da Neologia e da Metáfora.

Os objetivos específicos foram: 1). Levantar um *corpus* composto por notícias de jornais populares e de referência; 2). Identificar todos os nomes de operações presentes no *corpus* de estudo; 3). Classificar os nomes em campos semânticos por meio dos traços semânticos apresentados nas notícias e em outras fontes, como os dicionários; 4). Analisar o tipo de relação de sentido que foi estabelecido entre o desenvolvimento da ação policial e o sentido convencionalizado da palavra que inspirou o nome; 5). Identificar se há um padrão no processo de denominar as operações.

Para esta análise, partimos das seguintes problematizações, com o intuito de responder o objetivo geral: a) É possível identificar algum padrão de nomear de uma instituição, no caso, a polícia? (Uma vez que não se trata de um autor ou de um jornalista, isto é, de um indivíduo); b) Quais recursos são empregados no processo de nomeação? Há algum campo semântico que é preferência das forças policiais?

Na próxima seção, dividida em cinco subseções, serão tratadas as perspectivas teóricas adotadas nesta pesquisa.

2. Pressupostos teóricos

O léxico é o conjunto de todas as palavras de uma língua, ou melhor, ele é o resultado do registro das coisas e fatos da vida em sociedade. Nas palavras de Biderman (2001), o léxico é um inventário aberto e novas palavras podem ser acrescentadas por meio de processos como os empréstimos e neologismos morfológicos, fonológicos e semânticos.

Considerando tal fato, nas próximas subseções serão apresentados alguns princípios que envolvem o estudo do léxico, ou seja, os Campos Semânticos, a

Onomástica, a Metáfora, os Neologismos, e da Linguística de *Corpus*, como abordagem, que deram subsídios para a nossa pesquisa, além da ferramenta *WordSmith Tools*.

2.1 Campos semânticos

Na Linguística, há diferentes modos de classificar as relações entre as palavras. A organização em campos é uma entre essas formas e se divide em campo associativo, campo conceitual, campo lexical e campo semântico. Segundo Henriques (2011), por meio do campo associativo é possível agrupar palavras a partir de qualquer tipo de associação coerente, semântica ou não, que exista ou se faça entre elas.

Conforme o linguista, em um campo conceitual as palavras são reunidas, ideologicamente, por meio de uma rede de associações de sentido. De acordo com Henriques (2011), a teoria dos campos conceituais considera os agrupamentos de palavras para elaborar os esquemas representacionais da sociedade.

Rehfeldt (1980) explica que “o campo lexical é composto de lexemas (ou signos, vocábulos, palavras) relacionados entre si por semelhança de: contiguidade, sinonímia, no nível, portanto, de lexema” (REHFELDT, 1980, p. 95). Segundo a autora, o campo lexical configura um subconjunto do léxico total de uma língua, desse modo, todos os campos lexicais constituem o vocabulário de uma língua.

A teoria dos Campos Semânticos, segundo Ferreira (2009), nasceu no início do século XX como resposta às visões do léxico como desprovido de estruturação ou pouco estruturado. Para Henriques (2011), o termo “campo semântico” denomina um conjunto de palavras que são agrupadas linguisticamente por meio da associação de seus sentidos. Rehfeldt (1980) define campo semântico da seguinte forma:

O campo semântico é construído por sememas. Cada semema representa uma possibilidade de atualização do lexema. Assim, um lexema pode englobar vários sememas. É a partir desta distinção que se estabelece o relacionamento entre polissemia e campo semântico, em que cada significado semêmico de um lexema representa determinada experiência cultural (REHFELDT, 1980, p. 95).

Conforme Gao e Xu (2013), os campos semânticos são grupos de palavras cujos significados estão estreitamente relacionados. O conceito de “campo”, segundo esses pesquisadores, foi originalmente empregado na física na qual esse termo descreve a condição de disposição de um objeto, por exemplo, campo elétrico e campo magnético.

Esse conceito, ainda de acordo com os autores, foi posteriormente aplicado na linguística para descrever as relações entre palavras diferentes.

Rehfeldt (1980) explica que para Trier, responsável pelo progresso significativo nos estudos do léxico a partir da década de 1930, as palavras de uma língua integram um sistema em que seus significados são definidos por meio da oposição a outras palavras. Assim, o estudo semântico seria mais eficiente se realizado por meio da comparação com outras palavras do que com apenas palavras isoladas.

A Onomástica, ciência que investiga as designações, contribuiu na análise desses nomes. Na subseção seguinte, definiremos essa ciência e ela fundamentou teoricamente a pesquisa.

2.2 Onomástica

Os nomes próprios podem ser estudados linguisticamente sob diferentes perspectivas. A disciplina que estuda tais nomes é denominada de Onomástica. Para analisar os vários tipos de nomes, essa ciência se divide em várias áreas, como a Antroponímia e a Toponímia, dentre outros⁵.

A Antroponímia abarca nomes próprios, sobrenomes e apelidos. Segundo Carvalhinhos (2007), antigamente, o nome próprio designava o indivíduo e dava sua carga conotativa, isto é, era motivado conforme as características que a pessoa apresentava. Mas, completa a pesquisadora, uma vez que a língua é dinâmica, o real sentido do nome é esvaziado tornando-se apenas uma forma opaca que oculta o significado original do nome.

No caso dos topônimos, objeto de estudo da Toponímia, tal esvaziamento do sentido pode não ocorrer, assim, as peculiaridades do espaço físico podem ser conservadas quando seu nome é enunciado. Segundo Seabra (2006), na maior parte dos casos, a nomeação acontece no momento em que um lugar é “batizado” e “esse batismo passa a fazer parte da cadeia de acontecimentos que levou o denominador a associar o espaço físico ao nome, transmitindo-o, em seguida, aos membros de uma comunidade

⁵Astronímia, Axionímia, Biblionímia, Criptonímia, Crononímia, Eponímia, Etnonímia, Heortonímia, Heteronímia, Hieronímia, Mitonímia, Panteonímia, Patronímia, Potamonímia, Prosonímia, Pseudonímia, e Teonímia, conforme Silva e Silva (2016).

linguística” (SEABRA, 2006, p. 1956). A autora complementa que quando se consegue preservar o sentido, nesse processo, preserva-se a informação sobre o lugar.

No campo de estudos da Onomástica, há também a Eponímia que, segundo Silveira e Barros (2006), está situada nos ramos da Toponímia e da Antroponímia. O epônimo, produto da Eponímia, é o “resultado de um processo metonímico que se baseia numa relação de contiguidade entre nomes de pessoas e significações que não têm uma palavra própria para exprimi-las ou para as quais se propõe uma nova denominação” (HENRIQUES, 2004, p. 43). Silveira e Barros (2006) apresentam como podem ser essas relações de contiguidade entre nomes de pessoas, e de lugares, e significações:

Diversos tipos de motivação metonímica apresentam-se com frequência nas terminologias especializadas. As relações que poderiam gerar termos eponímicos com base em um antropônimo seriam as seguintes: inventor/invenção, descobridor/descoberta, produtor/produto, ou, mais especificamente em nosso caso, cientista célebre/unidade criada em sua homenagem. Existe ainda a relação lugar/produto, que explica a motivação dos termos eponímicos com base em topônimos (SILVEIRA; BARROS, 2006, p. 185).

Na Medicina existem vários exemplos de epônimos, pois é comum, conforme Henriques (2004), que o nome de um cientista seja utilizado para designar alguma doença ou procedimento médico. Entretanto, a Eponímia não se restringe à área de especialidade. Henriques (2004) cita a palavra *gari*, que foi inspirada no nome Aleixo Gary, responsável pela empresa encarregada pela limpeza das ruas do Rio de Janeiro.

Os epônimos também podem ser originados a partir de seres fictícios. Nesse caso, há a referência a personagens “de obras do cinema, do teatro, da televisão, da literatura e da indústria de consumo” (HENRIQUES, 2004, p. 46). Alguns nomes de operações policiais podem ser exemplos de epônimos como Operação Gato de Botas e Operação Pinóquio que foram inspirados em personagens infantis.

A seguir, trabalharemos com os conceitos sobre a metáfora e como esse recurso pode contribuir na renovação lexical.

2.3 Metáfora

No cotidiano, há momentos que, na tentativa de se expressar de maneira eficiente, o falante utiliza recursos da língua ao comparar duas palavras. Em um contexto mais

específico, como o literário, isso também pode ocorrer, como é o caso em que um autor emprega, com o intuito de ornamentar a escrita, o mesmo recurso da transferência de significado. Tal recurso, que opera no nível semântico do léxico, é chamado de metáfora. De acordo com Barbosa (2016), há um consenso, conforme uma perspectiva tradicional, de que o fenômeno “metáfora” é o uso de um termo ou expressão no lugar de outro.

O processo metafórico não ocorre de forma aleatória, é necessário que existam aspectos em comum entre o que é metaforizado e a outra palavra. Ricoeur (2000) afirma que a metáfora é “um acontecimento semântico que se produz no ponto de intersecção entre vários campos semânticos. Esta construção é o meio pelo qual todas as palavras tomadas conjuntamente recebem sentido” (RICOEUR, 2000, p. 155). Legroski (2009) explica que a metáfora envolve a significação literal da palavra e um uso especializado que significa, em geral, algo que se assemelha ao primeiro sentido, mas que não o engloba de todo.

De acordo com o que foi exposto no início desta subseção, a metáfora não está restrita à linguagem literária e poética, mas, segundo Cançado (2012), é comum achar a linguagem metafórica em textos científicos, jornalísticos, publicitários e na linguagem do dia a dia. Contextualizando tal fato para este trabalho, os nomes operações policiais podem ser resultados do processo de metáfora.

Assim como os neologismos, a metáfora também é um fator de produtividade lexical, pois há a alteração do sentido já estabelecido de uma palavra. Barbosa (2016) explica que a aproximação entre os traços semânticos entre duas palavras resulta no surgimento de um novo sentido, o metafórico, que não substituirá o original (literal), mas relacionará com algumas de suas características, possibilitando a criação de novos sentidos.

Assim, ainda no domínio dos sentidos das palavras e da produtividade lexical, o processo de neologia será tratado na subseção seguinte.

2.4 Neologismos

A neologia, processo responsável pela criação dos neologismos, opera em vários níveis do léxico como no sentido e na forma. Devido a essa versatilidade, os neologismos contribuem nas transformações que movimentam o léxico. Tais transformações são tão importantes para a língua que, nas palavras de Biderman (1978), constantemente novas criações são incorporadas ao léxico e apenas o perecimento da língua, por exemplo, o

latim, é que detém o poder de cristalizar o sistema lexical. Mas, complementa a lexicóloga, se a língua ainda for utilizada, na sua forma oral e escrita, seu léxico se ampliará sempre.

Alves (2007) expõe e explica os quatro tipos de criações neológicas: o neologismo fonológico, o neologismo sintático, o neologismo semântico e o neologismo por empréstimo. Na neologia fonológica um significante completamente inédito é criado. A professora aponta que um produto dessa forma é raro de acontecer devido ao próprio sistema da língua que o impede de acontecer, pois, para que a comunicação entre os membros de uma comunidade de fala seja eficiente, é necessário que o receptor tenha conhecimento da palavra original. Um exemplo lembrado por Alves (2007) é *bebemorar*⁶, que é decorrente da junção entre *beber* e *comemorar*.

O neologismo sintático é criado a partir de elementos já existentes no sistema linguístico. Caracteriza-se como sintático porque não se restringe apenas ao âmbito lexical, mas abrange também ao nível frásico. A pesquisadora ilustra esse tipo de neologia com *anti-gente*.

Os neologismos semânticos, também conhecidos como conceptuais, são criados sem que as formas de unidades lexicais já existentes mudem. Apenas o sentido da palavra será modificado. Alves (2007) mostra um exemplo, retirado de um jornal, em que *piloto* que originalmente significa “pessoa que dirige um veículo” é empregado no sentido de “alguém que presta exame para outra pessoa”.

Conforme Valente (2010), a neologia semântica está associada à função poética da linguagem, visto que depende da metaforização e da metonimização, da linguagem utilizada. O autor cita Guilbert (1975) para demonstrar duas das três formas de neologia semântica:

Para Guilbert (1975, p.22), a primeira forma de neologia semântica situa-se no campo da retórica e aparece como sinédoque, comparação, metáfora etc. Já a segunda forma é a que afeta a categoria gramatical do lexema. É chamada, às vezes, de neologia por conversão. Convém destacar que o caráter semântico continua presente na modificação categorial (VALENTE, 2010, p. 66).

Valente (2010) acrescenta que a terceira forma de neologia semântica é classificada por Guilbert (1975) como sociológica. Um exemplo são os termos técnicos que passam para o vocabulário usual.

⁶ Junção entre *beber* e *comemorar*.

Um idioma pode ampliar o seu repertório lexical a partir do acervo de outros idiomas, basta haver o contato entre comunidades linguísticas diferentes o que configura um processo neológico por empréstimo. De acordo com Alves (2007), apesar de ser empregado em contextos relativos a uma cultura alienígena, o estrangeirismo é facilmente encontrado tanto em vocabulários técnicos como também em outros tipos de linguagens especiais, como a publicidade e o colonismo social.

Os exemplos do inglês fornecidos pela autora são *pole-position* e *flying lap*, que significam “primeira posição no momento da partida” e “volta rápida”, respectivamente. Casos como esses, em que o lexema aparece em outra língua com a grafia e fonética originais, Biderman (1978) os classifica de incorporação.

Qualquer falante da língua pode criar um neologismo, mas “é através dos meios de comunicação de massa e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm oportunidade de serem conhecidos e eventualmente, de serem difundidos” (ALVES, 2007, p. 6). Valente (2010) explica que os neologismos circulam em obras literárias e na mídia, porém, neste último meio a presença da neologia é mais recente:

Cabe destacar que o processo de renovação lexical sempre esteve presente na linguagem literária, de Camões a Manoel de Barros. Já na linguagem da mídia, só mais recentemente, nos últimos 30 anos, tal processo se fez mais presente. Encontram-se, hoje, várias criações neológicas na imprensa brasileira, nos seus mais diversos níveis: dos chamados jornalões até os jomais ditos populares (VALENTE, 2010, p. 63).

Para o autor, a variação é inerente à evolução linguística, assim, é necessário estudar os neologismos, que constituem uma das materializações do processo de mudança linguística. A respeito dos meios de comunicação em massa, onde é possível encontrar neologismos.

Como se tratam de uma quantidade extensa de textos e de análises do léxico, o *software* que nos auxiliou foi o *WordSmith Tools*, versão 6, e a abordagem escolhida foi a Linguística de *Corpus*. O programa e essa forma de explorar os textos serão abordados na próxima subseção.

2.5 Linguística de *Corpus* e o programa *WordSmith Tools*

A pesquisa linguística, orientada pela Linguística de *Corpus* (LC), consiste na investigação de dados reais retirados de textos armazenados no meio eletrônico com o

propósito de descrever a língua. Os dados são reais, uma vez que são exemplos retirados de textos autênticos, ou seja, de contextos em que houve a manifestação real do uso da língua. Fromm (2003) afirma que “*corpus*, na área da Linguística, indica uma coleção de textos reunidos, de áreas variadas ou não, com um propósito específico de análise” (Fromm, 2003, p. 1).

As notícias são um gênero jornalístico em que acontecimentos são relatados com o propósito de informar o leitor. Assim, elas se caracterizam como textos autênticos e podem servir para a atividade de descrição do léxico a que nos propomos.

Entre os benefícios do uso da LC, como metodologia, está o auxílio da tecnologia tanto no processo de armazenamento de textos, quanto na investigação dos *corpora*, que é o plural de *corpus*. Outra vantagem dessa abordagem é a identificação de resultados válidos, pois são reais e não frutos exclusivos do processo de introspecção:

A Linguística de *Corpus* trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico; encaixa-se no que pode ser chamado de Linguística Empírica. Na linguística, empírico significa primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de um *corpus*. Essa posição empírica contrapõe-se a uma visão racionalista da linguagem, segundo a qual, em linhas gerais, o conhecimento provém de princípios, estabelecidos a priori (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30).

O *software* de análise lexical escolhido para esta pesquisa foi o *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), visto que, segundo Berber Sardinha (1999), o seu uso é fácil, roda no ambiente *Windows*, fato esse que o que proporciona maior familiaridade.

O programa oferece ferramentas para a realização das análises. Entre elas, há a *WordList*, ou lista de palavras, que disponibiliza uma listagem, de acordo com a frequência ou com a ordem alfabética, de todas as palavras presentes no *corpus*. Outra ferramenta, que foi importante para a pesquisa, é o *Concord*, ou concordanciador, que apresenta todas as ocorrências da palavra de busca inserida no seu contexto por intermédio das linhas de concordância.

Sumariamente, o *WordSmith Tools*, mesmo operando com dados numéricos, permite realizar uma pesquisa qualitativa de grandes quantidades de textos, pois a frequência pode facilitar a identificação dos padrões da língua.

Após uma breve explicação sobre o que é a Linguística de *Corpus* e de como o programa de análise lexical *WordSmith Tools* opera, apresentamos na próxima seção a metodologia.

3. Metodologia

Nesta seção, serão apresentados os passos metodológicos realizados durante a pesquisa. Visto que nos baseamos na frequência para identificar os padrões e analisamos os nomes por meio dos sentidos, esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa.

3.1 Escolha do *corpus*

Na investigação das publicações mineiras, o primeiro passo foi a verificação das dez maiores cidades de Minas Gerais no *site* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Baseamo-nos nas estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015⁷. Acreditamos que as cidades com maior população possuem os maiores jornais que, conseqüentemente, alcançam grandes públicos.

No quesito populacional, as dez maiores cidades de Minas Gerais são Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Betim, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Uberaba, Governador Valadares e Ipatinga.

Quanto à investigação dos jornais das respectivas cidades elencadas, recorreremos ao artigo “Os Diários Impressos em Minas Gerais” de Rezende (2011). Entre as fontes consultadas para o levantamento das publicações, como os sites com guias de mídias, tal texto foi a fonte que se apresentou mais completa quanto ao registro dos jornais do estado mineiro. Nesse artigo, Rezende (2011) explica que o levantamento de publicações desse tipo consiste em um trabalho permanente, uma vez que parte dos jornais podem desaparecer, enquanto que outros entram em circulação a cada dia. Apesar dessas transformações sejam constantes, baseamo-nos nessa listagem.

Os critérios de seleção dos jornais foram: a). o jornal estar em circulação, no período em que o processo de coleta de textos estava em andamento; b). ter grande número de notícias sobre operações policiais; c). ter conteúdo aberto para não assinantes

⁷ Dados mais recentes no período da compilação do *corpus*.

e d). apresentar *site*, para facilitar o armazenamento dos textos e as análises por meio do programa *WordSmith Tools*.

Da capital Belo Horizonte, selecionamos os jornais do Estado de Minas, O Tempo, Aqui e Super Notícia, pois são dois jornais de referência e dois populares, respectivamente, todos com grande circulação na região da metrópole.

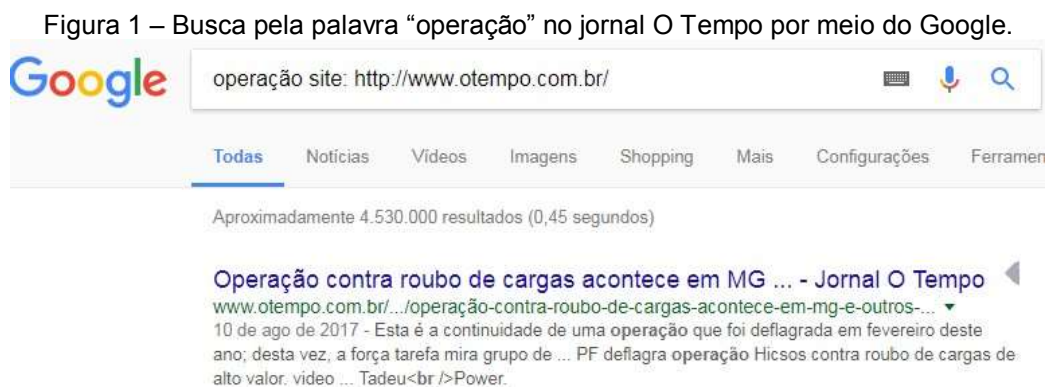
Em relação ao município de Uberlândia escolhemos os jornais Correio de Uberlândia⁸ e Gazeta de Uberlândia. Quanto à cidade de Contagem, escolhemos a Folha de Contagem. Da cidade de Juiz de Fora, optamos pelo jornal Tribuna de Minas. Ao que se refere à cidade de Uberaba, elegemos o Jornal da Manhã e Jornal de Uberaba. Da cidade de Ipatinga há o Vale do Aço, escolhemos o Diário Popular para a análise.

As cidades de Betim, Montes Claros e Ribeirão das Neves não tiveram publicações suas selecionadas, visto que seus jornais não atenderam aos critérios de compilação do *corpus*, isto é, o jornal estar em circulação, apresentar grande número de notícias, conteúdo aberto para não assinantes e página virtual.

Na subseção seguinte, detalharemos a metodologia de como as notícias sobre operações policiais dos jornais eleitos foram selecionadas para a pesquisa.

3.2 Compilação do *corpus*

O processo de busca pelas notícias sobre operações policiais ocorreu com o auxílio do *Google*. Inserimos no espaço destinado à busca o comando que consistiu em: a palavra *operação* mais a palavra *site* seguida por dois pontos e pelo *site* do jornal, de acordo com a Figura 1:



Fonte: Google.

⁸ O jornal Correio de Uberlândia foi descontinuado no dia 31 de dezembro de 2016.

Durante o processo de compilação dos textos, avaliamos o conteúdo das notícias e descartamos o texto que não informavam sobre especificamente operações policiais, como as notícias sobre operações cirúrgicas.

As notícias selecionadas foram armazenadas em arquivos no formato somente texto (txt) e com a codificação *unicode*, conforme exige o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012). Para a identificação do texto, inserimos um rodapé composto pela data da coleta e a fonte da notícia, entre chaves angulares, pois o *software WordSmith Tools* não lê, por padrão, palavras que estão entre chaves angulares.

Compilamos um *corpus* composto por 1.310 notícias sobre operações policiais extraídas de jornais, populares e de referência, do estado de Minas Gerais, publicadas entre 2007 e 2016, ano do fechamento do *corpus*. É relevante caracterizarmos o conteúdo do *corpus* de estudo com o intuito de demonstrar, com mais objetividade, o nosso propósito. Assim, a partir da tipologia de *corpus* proposta por Teixeira (2008), elaboramos o Quadro 1:

Quadro 1 – Tipologia do *corpus* de estudo.

Língua	Monolíngue
Data de publicação	Contemporâneo
Modo	Escrito
Conteúdo	Especializado (textos do gênero jornalístico)
Uso na pesquisa	Estudo
Autoria	Língua nativa (português)
Tamanho	425. 722 <i>tokens</i> e 19.832 <i>types</i> (Médio)
Nível de codificação	Cabeçalhos, não etiquetado.

Fonte: elaborado a partir de Teixeira (2008, p. 161)

Além da caracterização geral do *corpus* estudado, apresentaremos outras características desses jornais. Para isso, baseamo-nos em aspectos como preço, planejamento gráfico, temas abordados e prestígio, ou seja, a partir dos critérios apontados por Oliveira (2009) e Amaral (2011) e também em informações retiradas dos *sites* dos próprios jornais.

Do total dos 11 jornais selecionados, sete jornais são populares (Aqui, Super Notícia, Gazeta de Uberlândia, Folha de Contagem, Jornal da Manhã, Jornal de Uberaba

e Diário Popular) e quatro são jornais de referência (Estado de Minas, O Tempo, Correio de Uberlândia, Tribuna de Minas).

O valor da média dos preços⁹ dos jornais de referência é de R\$ 1,95. A média de preço das publicações populares, entre as que são pagas, é de R\$1,25. A Gazeta de Uberlândia e a Folha de Contagem dispõem de versões online, porém suas versões impressas são distribuídas gratuitamente.

Classificamos as denominações policiais em grupos que compartilham pelo menos um traço semântico. O processo de produção e as análises desses campos semânticos serão expostos na próxima subseção.

3.3 Elaboração dos campos semânticos

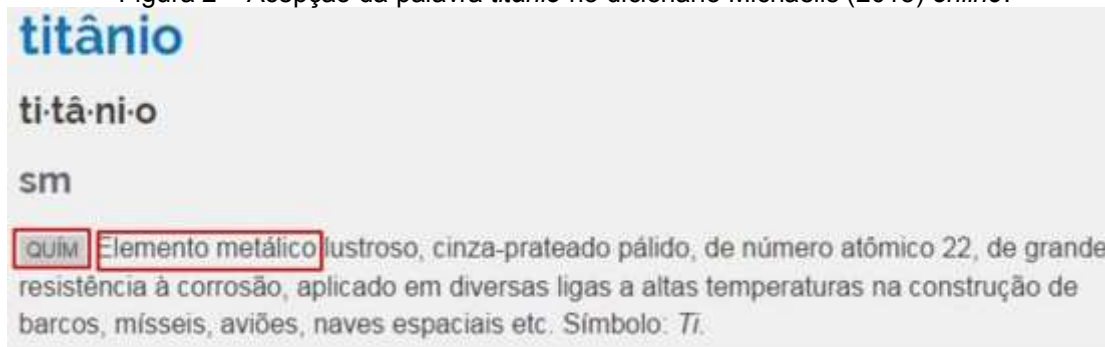
Por meio da ferramenta *Concord*, do *WordSmith Tools*, buscamos pela palavra “operação” com o intuito de identificar todos os nomes das ações policiais presentes no *corpus*. A partir das 4.113 ocorrências, ou seja, linhas de concordâncias, identificamos 365 nomes de operações policiais.

A classificação desses nomes em campos semânticos foi baseada nas explicações dos nomes apresentadas pelo próprio *corpus* e nos dicionários *online* Aulete Digital (2007) e Michaelis (2015), devido à praticidade que esse formato possui. Todavia, alguns casos analisados não puderam ser esclarecidos por intermédio do *corpus* e nem por meio dessas obras lexicográficas. Quando esses recursos foram suficientes, recorreremos a outras fontes.

Palavras estrangeiras desconhecidas, principalmente as oriundas do latim, foram traduzidas pelo *Google Translator* com a opção “detectar idioma”, e depois confirmadas por meio do dicionário de suas respectivas línguas. Em casos em que os dicionários não puderam nos auxiliar, como as definições de elementos da cultura grega, recorreremos ao comando “define:”, seguido da palavra ou expressão a ser procurada no buscador do *Google*. Tal recurso possibilitou o acesso a outras notícias que explicavam o nome da mesma operação ou outros *sites*.

A organização dos campos semânticos foi auxiliada pelos hipônimos das palavras e pela área de concentração apresentados pelos dicionários na definição da lexia, como se pode notar na Figura 2:

⁹ No período das análises do *corpus*.

Figura 2 – Acepção da palavra *titânio* no dicionário Michaelis (2015) *online*.

Fonte: Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=3wBPw>. Acesso em: 28 nov. 2017.

Na Figura 2, a área de concentração da palavra “titânio”, no dicionário Michaelis (2015), é “Química” e o seu hiperônimo é “Elemento metálico”. Como outros quatro nomes, que foram encontrados no *corpus*, apresentaram nas suas definições nos dicionários a área de concentração “Química”, e também, em alguns casos, a palavra “elemento”, eles foram agrupados no campo semântico Química.

No total, foram elaborados 38 campos semânticos, com no mínimo duas palavras, mais o campo dos casos indefinidos, que são os nomes que não se encaixaram em uma classificação, ou as únicas ocorrências dos campos da primeira classificação.

A seguir, os campos semânticos e suas respectivas frequências: Lugar (31), Estrangeirismos (28), Datas (20), Mitologias (20), Animal (14), Crime (14), Medicina (12), Religião (12), Ficção (11), Proteção (10), Polícia (9), Outras culturas (8), Sigla (7), Dinheiro (5), Lexias Complexas (5), Lei/Judiciário (5), Pessoa (5), Química (5), Estabelecimento (4), Fruta (4), Futebol (4), Jogo (4), Trajeto (4), Atributo (3), Explosão (3), Armadilha (2), Atenção (2), Família (3), Fenômeno (3), Literatura (3), Meio de transporte (3), Número (3), Objeto (3), Aprendizado (2), Droga (2), Estação (2), Geologia (2), Música (2) e Indefinidos (86).

Os campos semânticos mais numerosos são, além dos Indefinidos, os que remetem a Lugar, os que fazem uso de Estrangeirismos, os que fazem referências a Datas, os inspirados em Mitologias e os que utilizam nomes que envolvem Animais e Crime. Por outro lado, os campos com menor número de ocorrências são os grupos em que os nomes remetem aos conceitos de Aprendizado, Droga, Estação, Geologia e Música.

É importante ressaltar que há nomes intercambiáveis entre os campos semânticos, mas, com a finalidade de estabelecer um padrão de análise, classificamos os nomes em

campos de acordo com o traço semântico determinante na escolha do nome da ação policial. Condores e Pardal são exemplos dessa situação. Ambas as operações combateram o tráfico de drogas e receberam nomes de aves. A primeira ação foi classificada no campo semântico Animal. Entretanto, a segunda operação tem a particularidade de ser nomeada com o apelido de um dos integrantes da quadrilha desarticulada, o Pardal. Assim, este último nome foi classificado no campo Crime, por causa do criminoso em questão. Por isso, um nome foi agrupado em um campo, enquanto que o segundo foi classificado em outro campo.

Na próxima seção, os resultados da pesquisa serão expostos e discutidos de forma resumida.

4. Resultados

Com base nas análises dos nomes de operações policiais, classificados em campos semânticos, foi possível identificar certos padrões, aliás, um provável modo de nomear ações realizadas pelas polícias Civil, Militar e Federal. O campo semântico mais produtivo é o de Lugar, com 31 ocorrências; o segundo é o dos Estrangeirismos, com 28 ocorrências, seguido, na terceira posição, pelos campos Mitologias e Datas, com 20 nomes cada grupo.

Os nomes próprios de lugares que, na Onomástica, são chamados de topônimos, são os mais frequentes no *corpus*, pois parecem conferir mais dinamicidade às operações noticiadas, uma vez que logo identificam o local de sua realização. Entre essas denominações, os poliotopônimos, ou seja, nomes que remetem a “aglomerados populacionais como vilas e cidades” (SILVA; SILVA, 2016) são a maioria.

Os poliotopônimos identificados no *corpus* e seus espaços físicos de referência são: Alexandria (cidade egípcia), BH Segura (capital mineira), Cachoeira (motivado pelo distrito de Cachoeira do Vale), Calicute (cidade indiana), Carajás (bairro de Contagem), Cerco ao Vera Cruz (bairro belo-horizontino), Fronteira (cidade mineira), Limpeza de Delta (município mineiro), Medellin 1/ Medellin 2 (cidade colombiana), Nova Felicidade (conjunto em Belo Horizonte), Primavera (bairro da cidade de Timóteo), Saint Michel (vila francesa), Samoa (estado da Polinésia) e São José (bairro belo-horizontino).

Tal fato ocorre porque esse tipo de nome é transparente, no sentido de oposto a opaco, ou seja, o seu sentido é motivado. Quando a Operação BH Segura é enunciada, logo nos lembramos da capital de Minas Gerais. O mesmo ocorre com a Operação

Limpeza de Delta que é uma referência ao município mineiro. O uso de topônimos também pode ter o objetivo de caracterizar metaforicamente algum aspecto da ação policial, como no caso da Operação Faixa de Gaza que não foi realizada nessa região, entretanto, esse nome possui traço semântico violência.

No campo Estrangeirismos, das 28 ocorrências, 14 nomes são estrangeirismos oriundos do inglês. Metade desses casos de anglicismos remete à informática, assim como as ações nomeadas que envolveram investigações nessa área. Pode-se observar isso por meio dos seguintes nomes identificados: Operação *Darknet/Darknet II*, Operação *Darkode*, Operação *Dirty Net*, Operação *Firewall*, Operação *Hashtag*, Operação *Reset* e Operação *Resgate On-Line*. Além dessa circunstância, a língua inglesa possui prestígio o que atribui *status* às denominações.

Quanto ao uso de latinismos *Aequalis*, *Carpe Diem*, *Initialis*, *Manducare*, *Papyrus* (*papyrus*), *Pecus*, *Scriptus* e *Tyrannos* (*tyrannus*), julgamos que seja influência da área jurídica, domínio que tem ligações com o âmbito policial e que apresenta latinismos, além do intuito de ornamentar as designações policiais.

Acreditamos que o emprego de palavras que remetem às mitologias, especialmente a Mitologia Grega, é uma forma de expressar conhecimento e até uma estratégia de tornar o nome imponente, atrativo e causar o interesse da população. Notamos que essa prática não é exclusividade de apenas uma força policial, ou seja, a Polícia Federal, a Polícia Militar e, em maior parte, a Polícia Civil se inspiraram em elementos mitológicos. São exemplos deste campo semântico os nomes Operação Argos Panoptes, Operação Athos, Operação Midas e Operação Olimpo.

O uso de datas como inspiração no ato de denominar é motivado pelo período no qual a ação policial ocorre. Esse costume é comum na Polícia Rodoviária Federal e também está presente nas ações realizadas pela Polícia Civil e pela Polícia Militar. São os casos de Operação Carnaval, Operação *Corpus Christi*, Operação Nossa Senhora Aparecida 2015 e Operação Proclamação da República.

A presença da neologia semântica é confirmada pelos 99,46%¹⁰ dos nomes, identificados no *corpus* de estudo, que são palavras já existentes e que foram utilizadas no contexto policial. Em muitos casos, há relação de contiguidade entre a acepção que foi estabelecida socialmente e o novo sentido. Para Guilbert (1975 apud VALENTE, 2010),

¹⁰ Ou seja, 363 nomes de operações.

esses casos de neologia semântica se situam no primeiro campo, o da retórica, em que a metáfora ocorre.

A maioria das denominações dos nomes é caracterizada como produtos do processo de neologia semântica, entretanto, o nome *Master Cat* não foi encontrado nos dicionários de língua inglesa Oxford Dictionaries (2000) e Longman (2015), assim como o nome Rodovida (Operação Rodovida 2014) não foi identificado nos dicionários Aulete (2007) e Michaelis (2015). Portanto, ambas as denominações configuram neologismos sintáticos, ou seja, foram criadas a partir de elementos já existentes na língua.

Uma situação inesperada foi o emprego de termos de áreas de especialidade, além da policial e do Judiciário. São exemplos de tal fato os nomes Operação Carcinoma, Operação Efeito Colateral, Operação Medula 3, Operação Placebo, Operação Hemostase I, que significa “estagnação de sangue em vaso ou parte do corpo” (MICHAELIS, 2015), Operação Anticorpos, Operação Assepsia/Assepsia II, Operação Faixa Preta e Operação Progeria, que significa nanismo congênito conforme o dicionário Michaelis (2015), os quais foram inspirados em termos da área da Medicina.

Também foram identificados termos da Química como Operação Azoto I, ou Nitrogênio, conforme Aulete (2017), Operação Carbono 14, ou isótopo radioativo do carbono de acordo com o dicionário Michaelis (2015), Operação Titânio e Operação Urânio. Do ponto de vista dos neologismos e de acordo com Guilbert (1975 apud VALENTE, 2010), esses são casos do terceiro tipo de neologia semântica, a sociológica, que consiste na transferência de termos técnicos para o vocabulário geral.

Em relação à metáfora, durante o processo de classificação dos nomes em campos, verificamos a existência traços semânticos em comum entre o sentido original da palavra que nomeia a ação e novo sentido adquirido no contexto policial. Tal recurso ocorre principalmente nos casos de neologia semântica.

Como tal situação ocorreu com frequência no *corpus*, citamos, como exemplo, a operação João de Barro que buscou detectar fraudes com verbas do governo federal destinadas a obras dos setores de saneamento básico, urbanização e habitação. O pássaro homônimo é conhecido por construir a sua própria moradia. Portanto, o traço semântico que estabelece a relação metafórica é “habitação”. Esse exemplo, assim como os outros casos identificados no *corpus* corrobora com o conceito de metáfora, exposto por Legroski (2009), em que há semelhança de sentido entre a significação literal e o uso especializado, mas o segundo sentido não engloba o primeiro.

Na próxima seção, concluiremos este estudo discutindo os resultados principais, suas consequências e o desenvolvimento deste trabalho.

5. Considerações finais

A partir das análises dos nomes que integram o *corpus* de estudo, é possível afirmar que o padrão de nomeação das operações policiais se concentra no nível semântico do léxico. Quanto ao recurso linguístico mais empregado no processo de nomeação, as mudanças de sentido das palavras por meio da neologia semântica e da metáfora foram os mais utilizados. Os grupos semânticos que as forças policiais têm preferência são os que remetem a lugares, aos estrangeirismos, e também as referências às mitologias, principalmente a grega, e a datas.

Os efeitos de sentido provocados por esses recursos também podem expressar humor, por exemplo, a Operação Arca de Noé, que combateu o jogo do bicho, e a Operação Boca Livre, que apurou o uso indevido de recursos públicos na realização de festas.

Em uma reportagem de Senkovski (2014) sobre como surgem os nomes das operações da PF, do jornal Gazeta do Povo, Itanel Quadros, professor de Publicidade e Propaganda, afirma que os nomes auxiliam a imprensa a fazer as chamadas das matérias. O professor explica que é uma forma de exposição do trabalho desenvolvido pela polícia para o público e complementa que é um artifício com poder de atração. Assim, devido a essa informação, podemos afirmar que um dos objetivos do uso desses recursos linguísticos é o de divulgar o trabalho da polícia por meio das denominações.

Um fato que fundamenta a nossa afirmação é que, de acordo com o *site* da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), o “nome não é formalizado e não há uma obrigatoriedade de se batizar uma operação, mas quando se tem um trabalho que demanda mais tempo e vários profissionais envolvidos, colocar o nome é a maneira mais fácil de identificá-lo” (SILVA, 2012).

O programa de análise *WordSmith Tools* foi de grande importância para esta pesquisa, porque mesmo operando com dados quantitativos, ele possibilitou realizar uma pesquisa qualitativa com nomes contextualizados em uma grande quantidade de textos jornalísticos.

A contribuição deste trabalho está no estudo de uma parcela do léxico, em uma situação em que as mudanças léxicas ocorrem de maneira dinâmica, e, por essa razão,

perceptível para os membros da comunidade de fala. Os jornais populares e de referência, fontes dos dados linguísticos coletados, têm papel fundamental nessa dinamicidade ao divulgar essas mudanças linguísticas.

Esta pesquisa não se limita a este estudo, pois há outras possibilidades de análises. Entre elas, o trabalho com neologismos e metáforas em sala de aula, uma vez que esses nomes fazem parte do cotidiano da sociedade e provocam o interesse das pessoas, seja pela importância da ação policial, seja pelos nomes curiosos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. I. **Neologismo**: criação lexical. 3 ed. São Paulo: Ática, 2007.

AMARAL, M. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2011. 2. Reimpressão.

AULETE, F. J. C. **Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em 13 de fev. 2019.

BARBOSA, N. O. A abordagem interacionista da metáfora: um estudo semântico-lexical. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA/ CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 2., 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2016. p. 9-29.

BERBER SARDINHA, T. **A influência do tamanho do *corpus* de referência na obtenção de palavras chave**. DIRECT Paper 38. LAEL, PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999. Disponível em <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers38.pdf>. Acesso em 08 jul. 2015.

_____. **Linguística de *Corpus***. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2 ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

_____. **Teoria linguística**: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

CARVALHINHOS, P. J. As Origens dos Nomes de Pessoas. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11401/6686>>. Acesso em 13 de fev. de 2019.

ESTIMATIVAS da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2015. Disponível em :

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_2015_TCU_20160211.pdf>. Acesso em 05 jun. 2016.

FERREIRA, M. C. Campos léxico-semânticos e o ensino de vocabulário de segunda língua. **Revista ProLíngua**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 38-47, 2009.

FRANCESCHINI, F. Notícia e reportagem: sutis diferenças. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 144-155, 2004. Disponível em <https://pibidportuguesunespar.files.wordpress.com/2013/03/4-notc3adcia-e-reportagem-sutc3ads-diferenc3a7as.pdf>. Acesso em 25 fev. 2017.

FROMM, G. O uso de corpora na análise linguística. **Revista Factus**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 69-76, 2003. Disponível em: <http://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/fromm_corpora.pdf>. Acesso em 13 de fev. 2019.

GAO, C.; XU, B. The application of semantic field theory to English vocabulary learning. **Theory and Practice in Language Studies**. Londres, v. 3, n. 11, p. 2030-2035, 2013. Disponível em: <<http://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol03/11/14.pdf>>. Acesso em 13 de abr. de 2017.

HENRIQUES, C. C. Relações entre neologia, eponímia e antroponímia. In: ISQUERDO, A. N. e KRIEGER, M. da S. (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Vol. II. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. p. 43-51.

_____. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 6. ed. rev. São Pulo: Ática, 2006.

LEGROSKI, M. C. Definindo a metáfora. **VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade de Guairacá**, Guarapuava, v. 1, n. 2, p. 15-31, jul./dez. 2009.

LONGMAN. 2015. Disponível em: <<http://www.ldoceonline.com/>>. Acesso em: 13 de fev. de 2019.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [S.l.]: Melhoramentos, 2015. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/escolar-ingles/>. Acesso em 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, M. R. A. R. Jornal Popular X Jornal Tradicional: Análise léxico-gramatical da notícia a partir da Linguística de *Corpus* Um estudo de casos dos jornais cariocas “O Globo” e “O Dia”. **Veredas: Linguística de corpus e computacional**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 7-19, 2009. Disponível em: <<https://veredas.ufjf.emnuvens.com.br/veredas/article/view/286/243>>. Acesso em: 13 de fev. de 2019.

OXFORD DICTIONARIES. 2000. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/>>. Acesso em 13 de fev. de 2019.

REHFELDT, G. K. **Polissemia e campo semântico**: estudo aplicado aos verbos de movimento. Porto Alegre: EDURGS/FAPA/FAPCCA. 1980.

REZENDE, G. J. Os Diários Impressos em Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA UNICENTRO, 8., 2011, Guarapuava. **Anais...** Guarapuava: Unicentro. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos/Os%20Diarios%20Impressos%20de%20Minas%20Gerais.pdf/view>>. Acesso em 13 de fev. de 2019.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. Trad.: Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 2000.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SEABRA, M. C. T. C. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Orgs.). **Múltiplas perspectivas em Linguística**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2006, v. 1, p. 1953-1960.

SENKOVSKI, A. "Professor Pardal", "Vassourinha", "Satiagraha"... Saiba como surgem os nomes das operações da PF. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 12 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/professor-pardal-vassourinha-satiagraha-saiba-como-surgem-os-nomes-das-operacoes-da-pf-e9fvjyn3h2t66mdpjx0ejm632>>. Acesso em 13 de fev. de 2019.

SILVA, D. L. Os nomes das operações policiais e seus significados. **Polícia Civil de Minas Gerais**. 2012. Disponível em: <<https://www.policiacivil.mg.gov.br/noticia/exibir?id=163876>>. Acesso em 13 de fev. de 2019.

SILVA, F. M.; SILVA, A. C. M. A toponímia da região paranaense do norte pioneiro. **Revista Contextos Linguísticos**, Vitória, v.10, n.17, p. 69-82, 2016.

SILVA, P. H.; SILVA, M. B. N. Notícia: a fluidez de um gênero. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2012. p.1-13. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_249.pdf>. Acesso em 13 de fev. de 2019.

SILVEIRA, F. A.; BARROS, L. A. Estudo descritivo da estrutura morfossintática e léxico-semântica de termos eponímicos do domínio da Dermatologia. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 175-201, 2006. Disponível em www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/download/4977/4515. Acesso em 13 de fev. de 2019.

TEIXEIRA, E. D. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. 2008. 400 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VALENTE, A. Léxico e discurso: neologia midiática. In: ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. V. 5. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010. p. 63-77.

Recebido em: 13 de fevereiro de 2019

Aceito em: 05 de maio de 2019

Publicado em: junho de 2019